

Programas de Produtividades: PBQP-H e PROCOMPI uma revisão de literatura

Juliano Prado Stradioto (UTFPR) juliano.stradioto@gmail.com

João Luiz Kovaleski (UTFPR) kovaleski@utfpr.edu.br

Resumo:

A contribuição potencial da ação dos Programas de Produtividades públicos para o crescimento da economia brasileira tem sido reconhecida. No entanto a realização deste potencial em sua plenitude tem sido uma problemática. Os Programas Produtivos, como o PBQP-H e PROCOMPI, levam as empresas participantes acesso a novos conhecimentos sobre melhorias de processos produtivos e de qualidade, treinamento de mão-de-obra, acesso a novos nichos de atuação, além de facilidade de acesso a financiamentos públicos. Neste contexto o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática de literatura e identificar as principais contribuições de cada programa a economia brasileira e fornecer uma visão crítica dos programas apresentados em relação aos seus atributos de usabilidade, custos e limitações, além de apresentar os principais trabalhos de maior importância já publicados de acordo com a ferramenta de revisão sistemática denominado Methodi Ordinatio. Ao final o trabalho apresentou os principais resultados de cada programa, como o aumento de adesão aos programas pelas empresas, melhoras na aplicabilidade dos processos gerenciais, perspectivas de novas edições e aumentos de lucros pelas empresas participantes, assim como apresentou novas perspectivas de geração de empregos e continuações de estudos na área.

Palavras chave: Produtividade, PBQP-H, PROCOMPI.

Productivity Programs: PBQP-H and PROCOMPI a literature review

Abstract

The potential contribution of the actions of the Public Productivity Programs to the growth of the Brazilian economy has been recognized. However, the realization of this potential in its fullness has been problematic. The Productive Programs, such as the PBQP-H and PROCOMPI, lead participating companies to access new knowledge about improvements in productive and quality processes, training of labor, access to new niches, and ease of access to public funding. In this context, the objective of this work is to carry out a systematic review of the literature and identify the main contributions of each program to the Brazilian economy and provide a critical view of the presented programs in relation to their attributes of usability, costs and limitations, besides presenting the main works of greater importance already published according to the systematic review tool called Methodi Ordinatio. At the end, the work presented the main results of each program, such as increased adherence to programs by companies, improvements in the applicability of management processes, prospects for new editions and profit increases by participating companies, as well as new perspectives for job creation and continuation of studies in the area.

Key-words: Productivity, PBQP-H, PROCOMPI.

1. Introdução

A competitividade é a palavra-chave nas empresas, governo e sociedade em geral, algumas indústrias, no entanto, têm uma maior disseminação de resultados em função da competitividade do que outros concorrentes, o que implica em um maior impacto social. Deste ponto de vista, a indústria da Construção Civil (CC) é uma das indústrias mais importantes devido ao seu alto índice de participação na economia nacional, como um oligopólio nacional, de grande tradição no Brasil, considerado por muitas vezes o carro chefe da economia, esta indústria tem sido considerada um ponto crítico nas políticas de industrialização (VANALLE et al. 2009).

Em 1990, o governo federal lançou o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade - PBQP, cujo principal objetivo era modernizar a cadeia produtiva nacional, dar orientação e auxiliar as empresas no enfrentamento da abertura comercial brasileira. A estratégia era mobilizar os diferentes segmentos com vistas a promover o aumento da qualidade e produtividade que resulta em maior competitividade de bens e serviços produzidos no país (AMBROZEVICZ, 2003).

O longo prazo de maturação de investimento é uma das características da cadeia de suprimentos deste tipo de indústria, esta característica força as construtoras e empreiteiras a adotar estratégias competitivas expansionistas para enfrentar a demanda, nos últimos anos, essa situação levou o Brasil, a adotar um programa público de incentivo a produtividade neste ramo, com a criação do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no *Habitat* – PBQP-H, programa desde 2001, a ferramenta mais poderosa e eficaz na busca por competências diferenciais para atingir os objetivos almejados no setor (COUTINHO et al. 2002; JANUZZI e VERCESI, 2010).

Apesar da evidente importância para o setor econômico brasileiro, a Construção Civil é caracterizada por muitos autores como tradicional, conservadora, longo ciclo de aquisição-uso-reaquisição e mão-de-obra de baixa capacitação, figurando desta forma, como grande geradora de empregos para uma mão-de-obra de baixa qualificação técnica e educacional (AMBROZEVICZ, 2003).

Segundo Ambrozevicz (2003) o setor da construção no Brasil, é possível identificar importantes movimentos pela implantação de sistemas de gestão de qualidade e novas tecnologias, ressaltam-se os trabalhos de PICCHI (1993), sobre sistemas de qualidade para a CC, AMBROZEVICZ (2000), sobre a metodologia para desenvolvimento e implantação do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade em obras no setor público, baseada no atestado de qualificação, CASTELLS (2001), sobre avaliação de programas para qualidade de projeto na elaboração de projetos de edifícios residenciais e comerciais.

Por influência deste cenário, a partir da década de 1990, vários esforços começaram a ser empreendidos no setor através de programas em nível estadual, em busca de maior produtividade e melhor qualidade dos produtos, conforme escreveu Januzzi e Vercesi, (2010). A pesquisa realizada pela McKinsey em 1998 (Mello, 2006, p.67) mostrou que a Construção Civil ainda não havia conseguido se igualar ao nível da qualidade, produtividade e competitividade de outros setores da economia brasileira, estando bastante distante de índices da CC norte-americana.

Além do PBQP-H, outros programas de incentivo a produtividade e a qualidade também foram lançados pelo Governo Federal em parcerias com as esferas estaduais em outras áreas da indústria brasileira, um exemplo disso foi o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (PROCOMPI), que foi uma ação conjunta da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas

(SEBRAE), que desde 2000, atua diretamente com as micro e pequenas empresas para atender às necessidades dos empreendedores e prepará-los para alcançar melhores resultados no contínuo desafio da competitividade (PROCOMPI, 2016).

Estando na sua quarta edição, a política pública idealizada pelo PROCOMPI já se encontra em um estágio de amadurecimento na qual se pode perceber de forma consistente as metas que foram alcançadas, quais resultados foram produzidos pela intervenção do programa e as oportunidades de melhoria, permitindo, assim, a análise dos resultados. O PROCOMPI afirma utilizar a abordagem de Arranjos Produtivos Locais a 7 anos, desta forma alguns resultados já podem ser observados, mesmo numa perspectiva de médio prazo (PEREIRA, 2010).

Neste contexto o objetivo é identificar os fatores de sucesso e principais resultados destes dois programas públicos de incentivo a qualidade e produtividade, em duas das principais indústrias do país, a Construção Civil e indústria em geral, e fornecer uma visão crítica dos programas em relação aos seus atributos de usabilidade, custos e limitações. Isto posto, devido as pesquisas já realizadas, em sua grande maioria, levam em consideração outros tipos de indústrias e também o setor terciário. O presente trabalho abre para possibilidades de futuras pesquisas abordando outros programas de incentivo que estão em andamento nas três esferas do poder Público, assim como nas mais diversas áreas da indústria nacional.

2. Produtividade

Produtividade é um indicador muito usado para evidenciar melhoria no desempenho econômico, embora não exista consenso sobre a melhor forma de mensurá-lo, havendo diversos debates acerca do tema (SARGENT e RODRIGUEZ, 2000).

Conceitualmente, o termo relaciona produção (o conjunto de operações por meio das quais os insumos produtivos são transformados em bens ou produtos úteis) e tempo empregado na atividade - horas-homem, por exemplo, que podem se referir exclusivamente ao esforço do trabalhador direto, indireto ou ambos (MENDONÇA; FREITAS; SOUZA, 2008.)

A produtividade do trabalhador é uma medida parcial da produtividade da empresa das mais relevantes, vale salientar que sua noção nos esforços que a mão-de-obra tenha que realizar, mas na utilização eficaz desse fator de produção. Em outras palavras, a produtividade implica a razão entre a quantidade do trabalho despendida em função do tempo empregado e não a quantidade de esforços físicos dedicado ao trabalho, sendo assim o aumento da produtividade consiste na utilização mais eficaz dos fatores da produção para a obtenção de maior quantidade de bens e serviços do menor tempo possível e com esforços humanos mínimos (MENDONÇA; FREITAS; SOUZA, 2008)

Mas há também os programas governamentais de incentivos a produtividade, isto é, segundo Figueiredo (2016) com a necessidade de aumentar a produção nas mais diversas áreas da indústria brasileira, o governo Federal lançou programas de fomento e financiamento com o intuito de melhorar a gestão e controle dos processos produtivos, para assim melhorar a competitividade da indústria brasileira, assim lançou o PBQP, e posteriormente, com o sucesso deste programa, lançou-se outros programas em conjunto com governos nacionais e municipais.

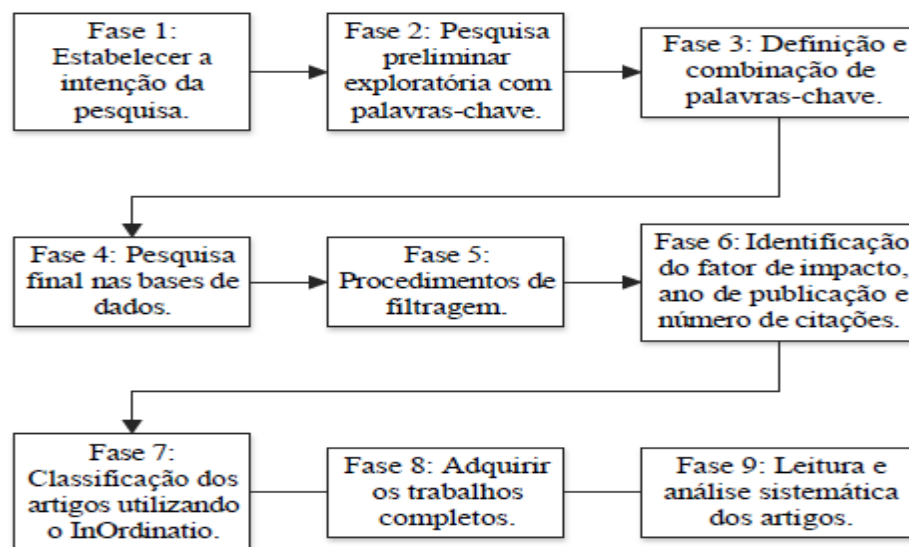
3. Metodologia

Este trabalho tem como objetivo expor as diferentes definições e práticas utilizadas pelos programas governamentais PBQP-H e PROCOMPI, além de apresentar as suas diferenças e aplicações nos seus respectivos ramos, através de uma Revisão Sistemática de Literatura. Segundo Corrêa et al. (2012), esta pesquisa é classificada como qualitativa, especificamente,

considerado como uma pesquisa documental, tem uma abordagem exploratória em relação ao seu procedimento técnico.

Para essa pesquisa foi usado a metodologia *Methodi Ordinatio* para a realização da bibliometria, onde foi realizado o levantamento das publicações mais relevantes do assunto. Visando definir quais seriam as vertentes teóricas a serem investigadas iniciou-se a pesquisa bibliográfica a partir da leitura de artigos científicos, teses e dissertações, com o objetivo de dar embasamento ao trabalho. As dificuldades encontradas para a realização desta busca criaram a necessidade da elaboração de uma metodologia de revisão sistemática de literatura, assim foi desenvolvida a metodologia *Methodi Ordinatio* (PAGANI et al. 2015; PAGANI et al., 2016).

A busca sistemática na literatura foi realizada em um eixos, nas três bases, *Scopus*, *Web of Science* e *Science Direct*, com as seguintes combinações: Produtividade (*Productivity**) + PBQP-H (*PBQP-H**) + PROCOMPI (*PROCOMPI**), totalizando 26 documentos entre artigos, teses, dissertações, Leis e outros documentos públicos, após as exclusões necessárias, o esquema adotado para encontrar os artigos usados, está representado na Figura 01, abaixo.



Fonte: Cotian (2017).

Figura 01 – Estrutura aplicada pelo *Methodi Ordinatio*.

4. O PBQP-H e a Construção Civil

A Construção Civil, por ser uma indústria que apresenta uma velocidade lenta de inovação, precisa melhorar a sua visão com relação a quesito, sendo assim, os programas de incentivo a produtividade e qualidade buscam em seus objetivos a inovação, a definição de inovação defendida pelo Fórum de Inovação da EAESP/FGV, conforme Barbieri e Álvares (2003, p. 45) é obtida a partir da seguinte equação: “Inovação=ideia+implementação+resultados”. Invenção é definida por Barbieri e Álvares (2003, p. 44) como “uma ideia elaborada ou uma concepção mental de algo que se apresenta na forma de planos, fórmulas, modelos, protótipos, descrições e outros meios de registrar ideias”. Ressaltam que, para se transformar em inovação, a invenção pressupõe aceitação pelo mercado após a implementação.

O setor da CC apresenta diversas particularidades em relação a outros setores da economia, conforme apontado por Toledo, Abreu e Jungles (2000): natureza única de um empreendimento; vida útil longa dos produtos; dependência entre empresas; dependência de outros setores industriais; além da natureza das inovações na construção majoritariamente gradual, com uma baixa frequência de inovações radicais.

Conforme Beuren et al. (2014) que percorreu sobre as interferências estatais que a CC sofre nas suas tomadas de decisões, assim como Câmara e Bergamasco (2005), recebe influências das intervenções oficiais reguladoras que impõem restrições e incertezas e podem dificultar as inovações, pois normalmente requerem procedimentos e não desempenho. De acordo com Miozzo e Dewick (2005, p. 1), as empresas da indústria da construção precisam “gerenciar redes de relacionamento complexas, pois são identificados muitos elementos customizados, o que torna lento o processo de implementação de inovações”. Andersen, Cook e Marceau (2004, p. 1) apontam a lentidão com que são difundidas as novas tecnologias na construção civil.

Segundo Câmara e Bergamasco (2005) citam a compatibilização de projetos informatizados e adesão a programas formais de qualidade como processos e tecnologias mais utilizados pelas empresas de construção. Os projetos informatizados reduzem as atualizações durante a obra, refletindo em redução do tempo custo e retrabalho. Os programas de qualidade habilitam as empresas a pleitear financiamento público habitacional (BEUREN et al. 2014).

As de inovação tecnológica são apresentadas por Câmara e Bermasco (2005, p.12): contatos com fornecedores (74%), projetistas (62%), revistas especializadas (60%) e outros empresários (61%). A busca de tecnologia em Universidades e centros de pesquisas ficou com apenas 15%. Toledo, Abreu e Jungles (2000) ressaltam que, como as inovações acontecem ao longo dos anos, elas não são facilmente percebidas e a construção civil é um setor conservador, com gerenciamento caracterizado por baixa orientação ao futuro e ao cliente. A construção civil possui características próprias para implementação de inovações. O ambiente no qual a construção civil está inserido dificulta a implementação de ações racionalizadas e inovações tecnológicas. Aplicar uma nova tecnologia em uma obra não significa que seja uma inovação tecnológica para a empresa, para que a nova tecnologia seja considerada consolidada, precisa estar incorporada ao sistema produtivo de construção dos edifícios de maneira evolutiva (BARROS, 1999).

Com o crescimento do mercado no ramo da construção, o aumento de competitividade entre os *players* deste mercado, o crescimento por produtos que aliem baixo custo e qualidade por parte dos consumidores e também a necessidade por linhas de créditos e financiamento para aumentar a produção no setor, conforme Ambrozevicz (2003), em 1990 o Governo Federal lançou o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP), cujo principal objetivo era modernizar a cadeia produtiva nacional neste setor, dar orientação e auxiliar as empresas no enfrentamento da abertura comercial brasileira. A estratégia era mobilizar os diferentes segmentos com vistas a promover o aumento da qualidade e produtividade que ressalta em maior competitividade de bens e serviços.

Instituiu-se, então, em 1998, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade na Habitação – PBQP-H, cuja meta era "elevar para 90%, até o ano 2002, o percentual médio de conformidade com as normas técnicas dos produtos que compõem a cesta básica de materiais de construção". (GOVERNO FEDERAL, Comitê Nacional da Qualidade e Produtividade, 1998). Com o intuito de ampliar o Programa e atuar de uma forma mais abrangente, em 2000, além da área de edificações, passou a englobar as áreas de saneamento, infra-estrutura e transporte urbano, quando o H do PBQP-H, mudou de habitação para habitat (AMBROZEVICZ, 2003).

O PBQP-H tem sua origem em uma iniciativa do setor da Construção Civil, em parceria com o Governo Federal, e faz parte do Programa Plurianual – PPA, para o período 2002/2003 (AMBROZEVICZ, 2003).

O objetivo geral do PBQP-H é elevar os patamares da qualidade e produtividade da CC, por meio da criação e implantação de mecanismos de modernização tecnológica e gerencial, contribuindo para ampliar o acesso à moradia para a população de menor renda (PBQP-H, 2004).

As estratégias utilizadas para conseguir atingir os objetivos do programa são:

- Elevar os patamares de qualidade das unidades habitacionais;
- Promover o aumento da produtividade;
- Tornar o setor competitivo.

Os benefícios esperados pela aplicação do programa são: moradia e infra-estrutura urbana de melhor qualidade, redução do custo com melhoria da qualidade, aumento da produtividade e qualificação de recursos humanos (OLIVEIRA, 2009). O PBQP-H conta atualmente com os seguintes projetos: Sistema de Avaliação da conformidade de serviços e obras (SiAC), indicadores de desempenho, Sistema Nacional de Avaliações Técnicas, Sistema Nacional de Formação e Requalificação de mão-de-obra, assistência técnica à autogestão, capacitação laboratorial, Sistema Nacional de Comunicação e troca de informações, cooperação técnica internacional (PBQP-H, 2012).

4.1 Obras Públicas

A definição de obra pública segue conforme a definição abaixo:

Obra pública é aquela que se destina a atender os interesses gerais da comunidade, contratada por órgão ou entidade pública da Administração Direta ou Indireta, Federal, Estadual ou Municipal, executada sob sua responsabilidade ou delegada, custeada com recursos públicos compreendendo a construção, reforma, fabricação, recuperação ou ampliação de um bem público (BRASIL, 2017a).

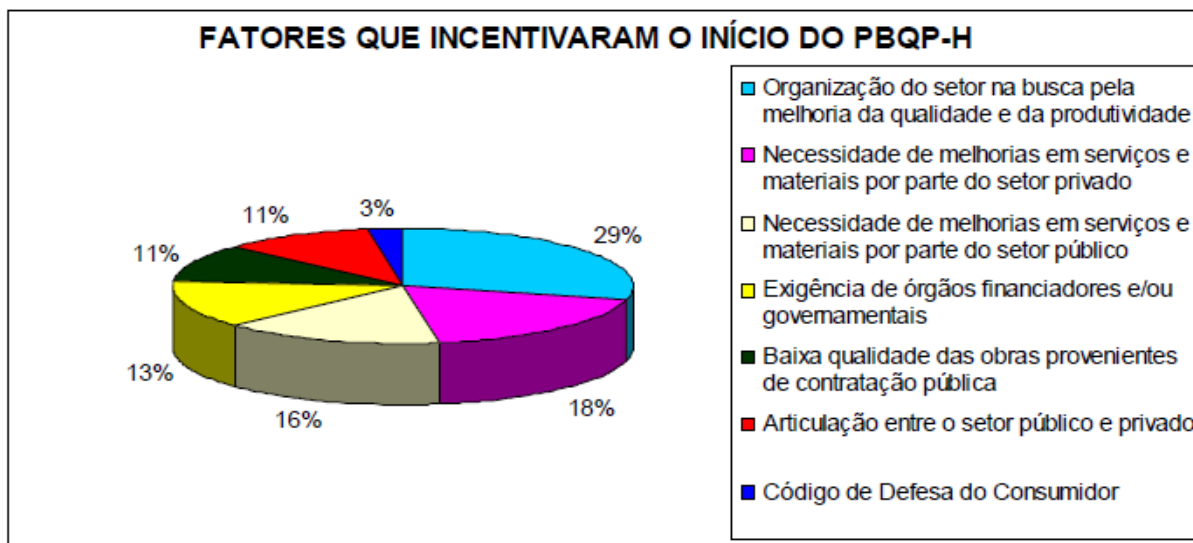
A obra pública também traz a ideia de participação do estado, mesmo que em parcerias com entidades privadas. Modernamente a participação estatal na execução de obras se restringe basicamente às atividades de contratação, de fiscalização e, às vezes, também, de direção e coordenação. Ou seja, a regra é o modo de execução indireta, em que a Administração Pública promove uma licitação a fim de celebrar um contrato com terceiro para a execução de obras públicas (GOMES, 2007).

Passando a de licitação e entrando mais diretamente na obra pública em si, se pode dizer que são três os principais problemas encontrados: as falhas de concepção e projeto, as falhas de execução e as falhas de fiscalização, a partir deste levantamento o PBQP-H vem não só para fomentar e aumentar o volume de obras públicas no setor habitacional, como também, trabalhar em conjunto com as empresas para melhorar os seus processos internos, pois somente assim, os recursos públicos serão liberados para as mesmas (OLIVEIRA, 2009).

O PBQP-H atualmente, é bastante disseminado nos programas governamentais de incentivo à produção habitacional, como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e também o programa Minha Casa Minha Vida, exigindo que a empresa esteja com a documentação e certificações que o PBQP-H trabalha, para acesso aos financiamentos.

4.2 Incentivos ao PBQP-H

Os principais fatores que incentivaram as empresas construtoras a aderirem ao PBQP-H, nos primeiros anos do programa foram: a organização do setor na busca pela melhoria da qualidade e da produtividade; a necessidade de melhorias em serviços e materiais por parte do setor privado e a necessidade de melhorias em serviços e materiais por parte do setor público (SEIXAS; PICCHI, 2009). O Gráfico 01 demonstra esses fatores.



Fonte: SEIXAS; PICCHI (2009).

Gráfico 01 – Fatores que incentivaram o início do PBQP-H.

Segundo Tavares (2012), apesar de ter ocorrido uma grande adesão das empresas no momento do lançamento do PBQP-H, no momento atual, há baixa atual por esta certificação. Um dos motivos desta redução é a falta de consenso sobre a legalidade da exigência de certificados de qualidade nos processos licitatórios. Há inúmeros processos na justiça questionando tal exigência, pois o art. 3º da Lei de Licitações (Lei 8.666 de 1993) vem garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, que fala do direito de igualdade de condições nas licitações e vários juristas acreditam que exigir certificação fere este princípio (OLIVEIRA, 2009).

Mesmo com a baixa atual nos pedidos de certificação, o programa ainda faz parte do fomento a indústria da Construção Civil brasileira, sendo primordial as empresas interessas em obter financiamentos públicos através de outros programas, ser certificada no PBQP-H, como forma atestar a qualidade dos seus produtos entregues.

5. PROCOMPI: uma iniciativa de sucesso na indústria do Rio Grande do Norte

O relativo pouco tempo de intervenção do Estado na sociedade por meio de políticas públicas, reflete-se igualmente na crescente e ainda insuficiente literatura sobre este assunto, adicionalmente, ainda são poucos os estudiosos que se detém sobre os aspectos teórico-conceituais das aglomerações produtivas, políticas públicas orientadas ao desenvolvimento empresarial existe desde o tempo do Brasil colônia, entretanto, apenas em 1959, com a criação da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), adota-se a questão territorial como elemento nesta equação, que vem ser fortemente retomada pela política para Arranjos Produtivos Locais, no início desta década, diversos Governos Estaduais, a se destacar, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Bahia e Ceará, estruturaram programas levando em consideração a denominação adotada, mas não existia o consenso com relação à definição ou identificação de Arranjos Produtivo Locais (APLs), o PROCOMPI afirma utilizar a abordagem de Arranjos Produtivos Locais a 7 anos, desta forma, alguns resultados já podem ser observados, mesmo numa perspectiva de médio prazo (PEREIRA, 2010).

Na 4ª edição do programa, o Estado do Paraná, foi felizardo com a atuação do programa no setor de madeira e móveis, setor este que emprega cerca de 81 mil profissionais, esse é um setor em ascensão, acompanhando a demanda crescente da Construção Civil em todo em país, neste sentido, a especialização produtiva, a busca por matérias-primas alternativas, o

design diferenciado, a abertura e o desenvolvimento de novos mercados e a implantação de negócios inovadores são condições fundamentais para o aumento da competitividade das micro e pequenas empresas do setor moveleiro paranaense (PROCOMPI, 2016).

As 22 empresas participantes do projeto passaram por capacitações com o objetivo de criar condições para que as empresas do setor incorporassem novos materiais e novas tecnologias a seus produtos, desenvolvendo seu potencial para conquistar novos nichos de mercado e trabalhando de forma associativa no mercado do Paraná (PROCOMPI, 2016).

5.1 Resultados diretos das ações do PROCOMPI na produtividade

Uma das consequências diretas da ação do programa nas empresas que participam da APL é a capacitação da mão-de-obra, segundo Pereira (2010) os treinamentos realizados para os funcionários são focados nos processos produtivos (boas práticas de fabricação e as oficinas de saúde e segurança do Trabalho), enquanto as capacitações ministradas aos empresários ou executivos eram na área de gestão e planejamento estratégico.

Outro resultado direto do trabalho desenvolvido pelo programa é o aumento da carteira de clientes, isso em qualquer área de atuação, é realizada uma ação conjunta entre os participantes, o PROCOMPI tem como meta chegar a 10.267 cadastros no geral, pois é uma maneira de consolidar ainda mais o programa de incentivo à produtividade, na visão dos participantes, o principal resultado de estar no Arranjo Produtivo Local é a proximidade com os consumidores, ou seja, facilitando as condições de comércio e fechamento de negócios na própria localidade (PEREIRA, 2010).

A Figura 02 demonstra um dos resultados alcançados pelo programa é de atender as demandas de uma das principais tendências na competitividade global: a inserção da **inovação** na estratégia de negócios e o aumento da **produtividade** das micro e pequenas empresas (PROCOMPI, 2016).



Fonte: PROCOMPI (2016).

Figura 02 – Relação Inovação, Produtividade e Competitividade.

O que propõe o PROCOMPI é incentivar a produtividade e a inovação por meio da aplicação de melhorias nos processos produtivos e na gestão da empresa, da incorporação de novos conhecimentos e tecnologias, do desenvolvimento de novos produtos e serviços e da organização do setor, esses requisitos são essenciais para competir no mercado, justificando o importante papel que as micro e pequenas empresas cumprem na geração de empregos e renda na economia brasileira (PROCOMPI, 2016).

Como resultado da 4ª edição do programa no Estado do Paraná nas 22 empresas, citadas anteriormente, segundo PROCOMPI (2016) os resultados do programa ao final do 2016, os participantes tiveram a oportunidade de implementar linhas de produção inovadoras ou mesmo definir o lançamento de novos produtos e a diferenciação em meio a ações de competitividade, através da organização do processo produtivo de forma a diminuir o tempo de produção, com isso houve um aumento médio de 10% do faturamento e redução de 14% do custo fixo das empresas e índices de economia de energia elétrica entre 5% e 40%, as empresas tiveram também um crescimento médio de 7,5% nos lucros (PROCOMPI, 2016).

6. Considerações Finais

Os programas de incentivo a produtividade e a qualidade, em todas as suas áreas de atuação, é uma ferramenta que os Governos das três esferas precisam usar com maior amplitude, pois é notório que os resultados alcançados até o momento são muito satisfatórios, pois todas as partes envolvidas ganham.

A questão da “produtividade” no Brasil, bastante debatido nas décadas de 90 e início do ano de 2000, voltou a tona no país, mas não se pode deixar de perceber que essa discussão novamente trará mudanças gigantescas as empresas, com o objetivo de aumentar a sua produção, agregando redução de custos, mas ao mesmo tempo abrindo novas vagas de empregos, vagas essas que o país tanto precisa.

Com relação ao PBQP-H pode-se notar que ainda há espaço para se trabalhar as questões da produtividade e qualidade neste setor, tanto pelo ponto de vista de como os órgãos públicos podem contribuir com as construtoras, agilizando os processos de financiamento, tanto também pelo lado das empresas, que levará a adoção de iniciativas de melhoria nos processos de qualidade e produção das empresas, é importante dar a devida importância à qualidade das obras construídas pelos programas governamentais, pois somente assim, as empresas continuaram aptas a participar do PBQP-H e outros programas, pois mesmo o país estando em crise, as empresas com dificuldades financeiras, o nível do produto a ser entregue precisa ser o mais alto possível.

O PROCOMPI, ao final da sua 4ª edição, mostrou resultados excelentes em todas as regiões do Brasil, não só no Paraná, é uma ferramenta de grande valia ao fomento do crescimento das pequenas e médias empresas, pois além de ser uma iniciativa governamental de baixo investimento, o retorno que ela dá a sociedade e as economias locais é de grande valia, e deixa uma grande perspectiva para a próxima edição do programa, isto é, investir na treinamento da mão-de-obra, capacitação dos empresários e melhorias nos processos produtivos destas empresas, alinhado a uma gestão pública de incentivo a essas APLs, o resultado tende a ser positivo.

A realização de uma Revisão Sistemática de literatura abordando dois dos Programas Produtivos com maior índice de sucesso na gestão pública brasileira, PBQP-H e PROCOMPI, foi de grande valia, pois mostra ao grande público que o incentivo a produção através de programas governamentais é uma das saídas para a volta do crescimento da economia brasileira, através do giro das economias locais e geração de novos empregos.

Esse trabalho deixa a perspectiva para o prosseguimento destes programas e o surgimento de novos programas de incentivo, aliado a uma gestão pública moderna e atenta as necessidades das pequenas e médias empresas, como uma das opções para o país sair da crise que está passando atualmente a sua economia, e deixa aberto o caminho para novas pesquisas nesta área, abordando outros programas de incentivo a produtividade que não foram abordados neste trabalho, com o objetivo de debater e mostrar os resultados alcançados por estes programas.

Referências

ANDERSEN, P. H.; COOK, N.; MARCEAU, J. *Dynamic innovation strategies and stable networks in the construction industry: implanting solar energy projects in the Sydney Olympic Village*. Journal of Business Research, n. 57, p. 351-360, 2004.

AMBROZEWICZ, P. H. L. *Metodologia para desenvolvimento e implantação do programa brasileiro da qualidade e produtividade em obras do setor público baseada no atestado de qualificação*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2000.

AMBROZEWICZ, P. H. L. *Metodologia para capacitação e implantação de sistema de gestão da qualidade em escala nacional para profissionais e construtoras baseado no PBQP-H e em Educação à Distância*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

BARBIERI, J. C.; ÁLVARES, A. C. T. *Inovações nas organizações empresariais*. In: BARBIERI, José Carlos. Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 41-63.

BARROS, M. M. S. B. *O processo de projeto e a busca de inovação tecnológica nas empresas construtoras*. São Paulo: [s.n:], 1999.

BEUREN, I. M.; FLORIANI, R.; HEIN, N. *Indicadores de inovações em empresas de Construção Civil de Santa Catarina que aderiram ao Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H)*. Perspectivas em Gestão & Conhecimento. Vol. 4, n. 1, p. 161-178, jan./jun. 2014.

BRASIL. *Lei nº 8.666 de 1993. Lei de Licitações e contratos*. República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm, Acesso em: 14/08/2017a.

CÂMARA, M. R. G.; BERGAMASCO, F. L. *Competitividade e Inovação nas empresas de construção civil de Londrina*. In: SEMINÁRIO LATINO-IBERO AMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA (ALTEC), 2005, Salvador. Anais... Salvador, 2005.

CASTELLS, E. *Avaliação da aplicabilidade de programas para qualidade de projeto na elaboração de projetos de edifícios residenciais e comerciais em altura*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2001.

COTIAN, L. F. P. *Proposta de Metodologia de Avaliação e Planejamento para Redes Horizontais de Empresas com base em seu ciclo*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

COUTINHO, L.; LAPLANE, M.; TAVARES FILHO, N.; KUPFER, D.; FARINA, E.; SABBATINI, R. (2002), “Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio”, Cadeia automobilística. Campinas, UNICAMP/FINEP, 2002.

FIGUEIREDO, P. N. *New challenges for public research organisations in agricultural innovation in developing economies: Evidence from Embrapa in Brazil's soybean industry*. The Quarterly Review of Economics and Finance. Vol. 62, p. 21-32, 2016.

GOMES, R. C. G. *A postura das empresas construtoras de obras públicas da grande Florianópolis em relação ao PBQP-H*. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2007.

GOVERNO FEDERAL. *Comitê Nacional da Qualidade e Produtividade*, 1998. Disponível em: http://pbqp-h.cidades.gov.br/pbqp_baselegal.php. Acesso em: 13/08/2017.

JANUZZI, U. A.; VERCESI, C. *Quality management system in civil construction: a study from the experience of PBQP-H in construction companies of the city of Londrina*. Revista Gestão Industrial. Vol. 6, n. 33, p. 136-160, 2010.

MENDONÇA, M. A. A.; FREITAS, F. A.; SOUZA, J. M. *Tecnologia da informação e produtividade na indústria brasileira*. Revista de Administração de Empresas. Vol. 49, n. 1, p. 74-85, 2009.

MELLO, L.C.B.B. *Modernização das pequenas e médias empresas de construção civil: impacto dos programas de melhoria de gestão da qualidade*. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Federal Fluminense.

MIOZZO, M.; DEWICK, P. *Building competitive advantage: innovation and corporate governance in European construction*. Research Policy, Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, K. A. S. L. *QUALIDADE EM OBRAS PÚBLICAS: um estudo comparativo das metodologias Seis Sigma, ISO 9000 e PBQP-H no RN*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2009.

PBQP-H. PROGRAMA BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DO HABITAT, 2012. Disponível em: <http://www.pbqp-h.com.br/Downloads.aspx>, acesso em: 14/08/2017.

PEREIRA, M. B. *Avaliação de Políticas Públicas para arranjos produtivos locais: a eficácia da terceira edição do PROCOMPI no apoio ao APL de água mineral da Grande Natal*. 2010. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

PICCHI, F. *Sistemas de gestão da qualidade: uso em empresas de construção de edifícios*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo – USP, 1993.

PROCOMPI. Melhores Práticas em Inovação e Produtividade. 2016. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/procompi/biblioteca/publicacoes/>, acesso em 13/08/2017.

SARGENT, T; RODRIGUEZ, E. *Labour or total factor productivity: do we need to choose?* International Productivity Monitor, v. 1, n.1 p. 41-44, 2000.

SEIXAS, M. J. de; PICCHI, F. A. *Implantação de sistemas de gestão da qualidade em empresas construtoras: levantamento e catalogação de avaliações já realizadas no Brasil, 2009*. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xiiicongresso/cdrom/html/FEC.html>, Acesso em: 14/08/2017.

TOLEDO, R. de; ABREU, A. F. de; JUNGLES, A. E. *A difusão de inovações tecnológicas na indústria da construção civil*. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA, DO AMBIENTE CONSTRUIDO, 8., 2000, Salvador. Anais... Salvador, 2000.

VANALLE, R. M.; SALLES, J. A. A.; JUNIOR, M. V. *Strategies of Production in the Automobile Industry: a Multi-case study in Spain and Brazil*. Brazilian Journal of Operations & Production Management. Vol. 6, n. 2, p. 101-124, 2009.